

DIOCESE DE ESTÂNCIA

PLANO PASTORAL 2016-2019

APRESENTAÇÃO

Com o desejo de ser uma Igreja missionária na alegria do Evangelho, a Assembleia Diocesana de Pastoral se reuniu na Chácara São João XXIII, em Salgado, nos dias de 18 a 20 de dezembro de 2015.

A Assembleia Diocesana foi um importante momento de comunhão e participação da nossa Igreja particular chamada a definir seus rumos pastorais para os próximos anos. Todas as estruturas de organização, as comunidades paroquiais, pastorais, movimentos e todas as forças vivas da Diocese, foram envolvidas em vista da avaliação e da definição das prioridades da caminhada pastoral.

Toda ação pastoral, para ser eficaz, precisa ter como centro de atenção o Cristo, ponto de partida e de chegada, e ter presente o que o Senhor pede de nós através de sua palavra e dos acontecimentos.

Em sintonia com as DGAE 2015-2019 da CNBB, no espírito do Documento de Aparecida e da *Evangelii Gaudium*, assumimos o Objetivo Geral e as cinco urgências propostas nas DGAE 2015-2019:

1. Igreja em estado permanente de missão;
2. Igreja: casa da iniciação à vida cristã;
3. Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral;
4. Igreja: comunidade de comunidades;
5. Igreja a serviço da vida plena para todos.

As cinco urgências, juntamente com as perspectivas de ação, nos ajudarão a:

1. Fazer com que todo o ser e o agir da Igreja tenha um paradigma missionário;
2. Desenvolver, em nossas comunidades, um processo de iniciação à vida cristã, que conduza ao “encontro pessoal com Jesus Cristo” no cultivo de amizade com Ele pela oração pessoal, celebração litúrgica, vida comunitária e serviço ao próximo;
3. Valorizar a animação bíblica em todas as suas dimensões, priorizando a formação de grupos de reflexão e outros meios disponíveis;
4. Desenvolver na Diocese uma eclesiologia de comunhão e participação, despertando um processo de conversão pastoral, que renove e fortaleça suas estruturas pastorais, com destaque para a implantação do CPP, do CPC e do CAEP, possibilitando o envolvimento de todos os seus membros no processo evangelizador;
5. Abrir perspectivas para uma Igreja verdadeiramente missionária que garanta a sua presença no mundo e responda às necessidades do nosso tempo, tornando-a uma comunidade acolhedora e promotora da Vida em todas as suas dimensões.

Lembro a todos que “as deliberações da Assembleia Diocesana de Pastoral terão força normativas depois de aprovadas e promulgadas pelo Bispo Diocesano” (Cf. Regimento da Assembleia Diocesana de Pastoral, Art. 11º).

Agradeço o empenho de todos e todas e peço a Nossa Senhora de Guadalupe que anime a todos nós para que possamos fazer acontecer a Boa Nova de Jesus.

Dom Giovanni Crippa, IMC
Bispo de Estância

PLANO PASTORAL

1. Como Igreja de Estância, iluminados pelos Documentos de Aparecida, da *Evangelii Gaudium*, do Documento 100 da CNBB, e das DGAE 2015-2019, queremos avançar no caminho da conversão pastoral e da missionariedade construindo o Plano Diocesano de Pastoral 2016-2019.

OBJETIVO GERAL

2. EVANGELIZAR, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo.

1. PARTIR DE JESUS CRISTO

A Igreja vive de Cristo

3. Jesus Cristo é a fonte da Igreja e de sua fé. O fundamento do discipulado missionário é Jesus Cristo e a paixão por Ele leva à conversão pessoal e pastoral. O encontro transformador com Jesus nos insere na comunhão com a Trindade e nos comunica a missão de anunciar o Reino. A Igreja existe no mundo como obra das três Pessoas divinas e está a serviço do Reino, que é a Pessoa e a mensagem de Jesus.

Igreja: lugar de encontro com Jesus Cristo

4. Na comunhão, ao contemplar o Cristo, descobrimos o Verbo entre nós, que veio para anunciar o Reino, a graça, a justiça e a reconciliação, cuidar das ovelhas que não fazem parte do rebanho. Deus se comunica conosco pelo Verbo feito carne. O encontro com Jesus é mediado pela Igreja e nos convida à conversão e ao discipulado missionário.
5. Desse encontro nasce a fé que exige a decisão de estar com o Senhor, para compreender suas razões e assumir seu plano. As motivações para evangelizar são o amor, a salvação que recebemos de Jesus, e o desejo de amá-lo sempre mais.

Atitudes fundamentais do discípulo missionário

6. O discípulo missionário encontra nas atitudes de alteridade e gratuidade as marcas que configuram sua vida à de Jesus. A alteridade se refere ao outro e se baseia na encarnação, pois Jesus nos ensina o respeito mútuo, o encontro, o diálogo, a partilha e a solidariedade. A gratuidade tem a sua máxima expressão no mistério pascal, pois a vida só se ganha na entrega e na doação. Gratuidade consiste em amar o irmão e a irmã, em Jesus, querendo e fazendo o bem sem nada esperar em troca. A alteridade e a gratuidade, portanto, são atitudes que contribuem para o corte na raiz da violência, da exclusão, da exploração e de toda discórdia.
7. Com essas atitudes, que expressam o verdadeiro amor ensinado por Jesus Cristo, os discípulos missionários promovem a justiça, a paz, a reconciliação e a fraternidade. Diante de tantas graves situações que contribuem para o sofrimento dos irmãos, os discípulos se enchem de compaixão e sabem que só se vence o mal com o bem por meio da justiça e da paz.

A Igreja “em saída”

8. Somos chamados a viver uma intimidade itinerante com Jesus, que é partilha da sua vida, sua missão e seus sentimentos. Devemos exercer a missão na Igreja, em saída. No “ide”, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão, e hoje todos somos chamados a esta nova “saída” missionária.

2. URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA

Introdução

9. A Igreja em saída deve superar uma pastoral de conservação para assumir uma pastoral decididamente missionária, numa atitude de conversão pastoral e neste contexto emergem cinco urgências na evangelização que precisam estar presentes nos processos de planejamento. Tais urgências são o elo entre tudo que se faz em termos de evangelização.

10. Devemos ser uma Igreja em estado permanente de missão, casa da iniciação à vida cristã, fonte da animação bíblica da vida e da pastoral, comunidade de comunidades, a serviço da vida em todas as suas instâncias. Estes aspectos se referem a Jesus Cristo, à Igreja, à vida comunitária, à Palavra e à Eucaristia.
11. As cinco urgências apresentam a evangelização na perspectiva da inculturação, para fazer a proposta do Evangelho chegar à variedade dos contextos culturais e dos destinatários.

1. Igreja em estado permanente de missão

12. “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a boa nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo!” (Mc 16,15)
13. Jesus envia, pela força do Espírito, seus discípulos em missão. A Igreja é missionária por natureza. Tanto o Documento de Aparecida como a Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, convocam a Igreja a ser toda missionária e em estado permanente de missão. Somos convidados a alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho, pois a missão é o paradigma de toda a obra da Igreja, com três características: urgência, amplitude, inclusão.
14. É necessária uma consciência missionária que nos interpele a sair ao encontro das pessoas, famílias, comunidades e povos para lhes comunicar e compartilhar o encontro com Cristo, porque o distanciamento de Jesus e do Reino traz consequências principalmente o desrespeito e destruição da vida.
15. É importante pensar estruturas pastorais que favoreçam uma consciência missionária que derrube as estruturas caducas e transforme o coração do cristão, numa conversão para uma pastoral decididamente missionária.

2. Igreja: casa da iniciação à vida cristã

16. “Paulo e Silas anunciaram a Palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa. E, imediatamente, foi batizado, junto com todos os seus familiares” (At 16,32s).
17. O estado permanente de missão implica uma efetiva iniciação à vida cristã que desperta uma resposta consciente e livre. É preciso ajudar as pessoas a conhecer Jesus, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo.
18. A iniciação à vida cristã não se esgota na preparação aos sacramentos, mas se refere principalmente à adesão a Jesus Cristo, numa catequese de inspiração catecumenal. Para que isso seja possível, nossas comunidades precisam ser mistagógicas, preparadas para criar condições para que o encontro com Jesus Cristo seja permanente. Essa catequese fundamenta-se na centralidade do querigma, o primeiro anúncio que desencadeia um caminho de formação e de amadurecimento: o catecumenato. Ela requer atitudes: acolhida, diálogo, partilha, escuta da Palavra e adesão à vida comunitária. Implica estruturas eclesiais apropriadas e pressupõe um perfil de catequista/evangelizador, ponte entre o coração que busca Jesus Cristo e Seu seguimento na comunidade.
19. Esta perspectiva destaca o lugar da liturgia na ação missionária e no seguimento de Cristo. Por isso, toda atividade pastoral se realiza em referência à liturgia.

3. Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

20. “Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça” (2Tm 3,16).
21. Iniciação cristã e Palavra de Deus estão intimamente ligadas. Todo cristão deve ser iniciado na contemplação da vida à luz da Palavra, a fim de que ela seja colocada em prática.
22. Deus se dá a conhecer no diálogo que estabelece conosco. É importante que o povo seja formado para se abeirar das Sagradas Escrituras na sua relação com a Tradição viva da Igreja. Por isso, todos devem redescobrir o contato com a Palavra de Deus como lugar privilegiado de encontro com Cristo. Introduzam as novas gerações na Palavra através do adulto, dos amigos e da comunidade eclesial.
23. O atual excesso de informações exige formação. O desafio é escutar a voz de Cristo em meio a tantas outras vozes. Todos devem estar familiarizados com a Palavra e com o Deus da Palavra para continuar firmado em Cristo e interpelar os corações que o questionam, principalmente porque a Bíblia, algumas vezes, não é compreendida como luz para a vida, mas instrumentalizada até mesmo para enganar o povo em vista de interesses ilegítimos e até mesmo imorais. Devemos entender que a Palavra dirige-se a todos para gerar solidariedade, justiça, reconciliação, paz e defesa da criação.

24. A Palavra é de Deus. O discípulo missionário a acolhe na gratuidade e na alteridade, deixando-se interpelar e esta acolhida deve ser em comunhão com a Igreja. Assim, a Palavra é saboreada sobretudo na eclesialidade. Assim, podemos ver quanto bem tem feito a leitura da vida à luz da Palavra. Comunidades se nutrem dominicalmente da Palavra de Deus. Quanta riqueza acontece nos Círculos Bíblicos, nos Grupos de Reflexão e outras experiências eclesiais de comunhão em torno da Palavra.
25. A animação bíblica de toda a pastoral é um caminho de conhecimento e interpretação da Palavra, de comunhão e oração com a Palavra de evangelização e proclamação da Palavra. O contato com a Palavra de Deus forma santos.

4. Igreja: comunidade de comunidades

26. “Sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus” (1Pd 2,9).
27. O discípulo missionário vive sua fé em comunidade, que implica convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade e solidariedade. Ela acolhe, forma e transforma, envia, restaura, celebra, adverte e sustenta. Por isso, as paróquias devem tornar-se comunidades de comunidades vivas e dinâmicas.
28. A busca por Jesus Cristo faz surgir diversas formas de vida comunitária. Alimentadas pela Palavra e pela Eucaristia, articuladas entre si na fé e na missão, se unem, dando lugar a comunidades de comunidades. Mas a existência de comunidades fechadas contradiz a dinâmica do Reino e da Igreja.
29. Hoje em dia, encontramos vários desafios para a vida em comunidade como, por exemplo, os ambientes marcados pela urbanização, nos quais vizinhança não significa convívio, ou os ambientes virtuais, que desconsideram o contato pessoal, tão necessário nas relações comunitárias.
30. A comunidade gera fraternidade e união. O diálogo é o caminho para a boa convivência, a comunhão e a educação para a unidade na diversidade. A comunhão gera testemunho eficaz.

5. Igreja a serviço da vida plena para todos

31. “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).
32. A vida é dom de Deus e é nossa missão o serviço à vida plena. As condições de vida que contradizem o projeto do Pai desafiam os discípulos missionários que angustiam-se diante de todas as formas de vida ameaçada. Através da promoção da cultura da vida, testemunham sua fé naquele que veio dar a vida em resgate de todos.
33. Contemplando os diversos rostos de sofredores, o discípulo missionário vê o rosto de Cristo. Seu amor pelo Crucificado o faz reconhecê-Lo nas situações de morte e a não aceitá-las. Ele não se cala diante da vida impedida de nascer, sem alimentação, casa, terra, trabalho, educação, saúde, lazer, liberdade, esperança e fé.
34. A caridade é expressão da própria essência da Igreja. Daí a opção preferencial pelos pobres, implícita à fé cristológica naquele que se fez pobre para nos enriquecer com sua pobreza (cf. 2Cor 8,9). Ela deve atravessar todas as suas estruturas e prioridades pastorais. O cristão não pode manter distância das chagas do Senhor
35. Precisamos contribuir para superar a miséria e a exclusão e não podemos restringir a solidariedade à doação. A evangélica opção pelos pobres implica convívio, relacionamento fraterno, atenção, escuta, acompanhamento nas dificuldades, na constante luta para que aconteça a mudança de sua situação e a transformação social. Os pobres são sujeitos da evangelização e da promoção humana e estão no centro da vida da Igreja.
36. É importante a atuação política. Por isso, os leigos e leigas devem participar na construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário. Para que isso seja possível, é urgente a formação e o apoio aos leigos e leigas para que atuem iluminados pelo Ensino Social da Igreja.
37. Também é importante avançar na consciência ecológica. Não somos meramente beneficiários, mas guardiões das outras criaturas. Temos uma grande responsabilidade a respeito da criação e a Igreja deve fazer valer isso na esfera pública.

3. PERSPECTIVAS DE AÇÃO

1. Igreja em estado permanente de missão

Objetivo específico:

38. *Todo o ser e o agir da Igreja deverá ter um paradigma missionário. Abrir perspectivas para uma Igreja verdadeiramente missionária e participativa que garanta a sua presença no mundo e*

responda às necessidades do nosso tempo. Evangelizar diferenciadamente os que participam regularmente da Igreja, as pessoas batizadas que já não vivem as exigências do batismo, os que ainda não conhecem Jesus Cristo ou o recusam, os grupos humanos e categorias sociais que merecem atenção especial (DGAE 74).

Ações:

39. Imprimir a marca de uma Igreja Missionária em todos os segmentos pastorais e escolas de formação nos diferentes níveis e fomentando as Missões Populares.
Incentivar o ecumenismo e o diálogo inter-religioso partindo das problemáticas sociais comuns (drogas, violência, prostituição, ecologia...) por meio de iniciativas populares.
40. Realizar uma formação específica sobre a missionariedade da Igreja, aprofundando a consciência da vocação e responsabilidade missionária do Povo de Deus, impulsionando a todos – leigos, clérigos e religiosas – para a missão.
41. Articular o COMIDI e os COMIPAs;
42. Incentivar nas paróquias (e foranias) as semanas missionárias por meio de uma equipe de missão itinerante composta pelo clero, religiosas e leigos.
43. Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora Aparecida pelas Paróquias (2016-2017).

2. Igreja: casa da iniciação à vida cristã

Objetivo específico:

44. *Desenvolver, em nossas comunidades, um processo de iniciação à vida cristã, que conduza ao “encontro pessoal com Jesus Cristo” no cultivo de amizade com Ele pela oração pessoal, celebração litúrgica, vida comunitária e serviço ao próximo (DGAE 83).*

Ações:

45. Formação sobre a catequese de inspiração catecumenal;
46. Valorizar a formação de catequistas em nível diocesano;
47. Dar continuidade às escolas paroquiais de formação;
48. Ajustar os nossos roteiros de catequese ao itinerário catequético proposto pela CNBB;
49. Fortalecer e incentivar a formação teológica para leigos no Instituto de Teologia São João XXIII;
50. Criar um curso para Ministros da Palavra e disponibilizar um material específico para a celebração da Palavra no site da Diocese;
51. Encaminhar uma pastoral litúrgica que leve em conta a formação permanente da assembleia litúrgica, a preparação das celebrações, a realização com dignidade das ações celebrativas e sua constante avaliação;
52. Redigir o Diretório dos Sacramentos (Orientações e Normas para os Sacramentos).

3. Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

Objetivo específico:

53. *Propiciar meios de aproximação das pessoas com a Palavra de Deus para conhecê-la e interpretá-la corretamente, para rezar a Palavra e proclamá-la como fonte de vida para todos (DGAE 93).*

Ações:

54. Promover uma formação bíblica permanente;
55. Dedicar um cuidado especial à formação bíblica dos Ministros da Palavra;
56. Adotar o método da Leitura Orante nos diferentes ambientes e espaços: antes das reuniões pastorais, na catequese, nos encontros de lideranças;
57. Incentivar os círculos bíblicos através do uso dos subsídios do RNE3 (CF, Mês da Bíblia, Novena de Natal...) e dos roteiros contidos na Liturgia diária;
58. Promover retiros espirituais com as lideranças a partir de temas bíblicos;
59. Utilizar os Meios de Comunicação, inclusive da Internet com suas redes sociais, para difusão da Palavra de Deus.

4. Igreja: comunidade de comunidades

Objetivo específico:

60. *Acelerar o processo de animação e fortalecimento de comunidades, que buscam intensificar a vida cristã por meio de autêntico compromisso eclesial (DGAE 102). Daqui a necessidade de desenvolver na Diocese uma eclesiologia de comunhão e participação, encaminhando em nossa diocese um processo de conversão pastoral, que supere a pastoral da conservação, renove e*

fortaleça suas estruturas pastorais e que possibilite o envolvimento de todos os seus membros no processo evangelizador.

Ações:

61. Promover o estudo dos Estatutos e Regimentos da diocese, nos diferentes níveis eclesiais, para conhecê-lo e aplicá-lo consensualmente;
62. Articular a constituição de um Fundo Diocesano de Comunhão e Partilha expressão da Comunhão eclesial da Igreja particular e da solidariedade entre suas comunidades;
63. Criação e articulação dos Conselhos (CPP, CPC, CAEP) tornando-os espaços de comunhão e participação na vida pastoral;
64. Realizar as Assembleias Paroquiais e construir o Plano Pastoral Paroquial a partir do Plano Pastoral Diocesano.
65. Promover a setorização, especialmente dos aglomerados urbanos, em unidades menores, com organização pastoral própria;
66. Valorizar os Grupos de Famílias como espaço privilegiado de acolhida, relacionamento pessoal, convívio, solidariedade;
67. Dedicar cuidado especial à Pastoral Vocacional para que não faltem ministros ordenados, pessoas de vida consagrada e leigos que assumam com eficiência os ministérios e serviços;

5. Igreja a serviço da vida plena para todos

Objetivo específico:

68. *Promover, cuidar e defender a vida em todas as suas expressões e circunstâncias através de uma pastoral social estruturada, orgânica e integral (DGAE 109).*

Ações:

69. Continuar o processo de implantação e organização da Pastoral Familiar evidenciando a vocação e missão da Família na Igreja e no mundo (prestar particular atenção à preparação para o Matrimônio e os casais em segunda união);
70. Fortalecer as Pastorais Sociais existentes em nível diocesano (Criança, Jovens, Idosos, Cáritas) e abrir-se a outras realidades que nos desafiam (Surdos, Saúde, Carcerária, Povo de Rua, Pessoas com Deficiência, Sobriedade, Past. do Menor, Ecologia);
71. Criar Grupos Cáritas nas paróquias;
72. Capacitar lideranças cristãs para atuarem nos Conselhos Paritários e em outros espaços que lutam por políticas públicas;
73. Criar o Conselho de Leigos e Leigas na Diocese (CONAL);
74. Articular a Campanha da Fraternidade e o Grito dos Excluídos.
75. Assumir o Jubileu Extraordinário da Misericórdia e seus frutos na ação pastoral;
76. Fortalecer a consciência ecológica à luz da encíclica *Laudato Si* e de outros documentos da Igreja.
77. Criar e/ou fortalecer a PASCOM em todas as paróquias.
78. Criar e/ou fortalecer o Setor Juventude em todos os níveis.

CONCLUSÃO

79. Planejar a pastoral não é um processo meramente técnico. É uma ação carregada de sentido espiritual. Por isto, todo processo precisa ser rezado, celebrado e transformado em louvor a Deus. Para tanto, são necessários evangelizadores que se abram à ação do Espírito Santo.
80. O texto aprovado constituirá o Plano Diocesano de Pastoral 2016-2019 e será assumido por todas as paróquias, pastorais, movimentos e serviços, respeitando os dons, carismas, ministérios de cada um.
81. Que Nossa Senhora de Guadalupe anime a todos nós para que possamos fazer acontecer a Boa Nova de Jesus.